

Mailson vê o Congresso, fragmentado, como *ameba*

O ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, acusou ontem o Congresso de ser uma "ameba" — que "toma as mais variadas formas" —, e comparou o atual quadro econômico do País ao que ele enfrentou no final do governo José Sarney, quando a inflação atingiu a taxa mensal recorde de 82%. "A única diferença é que naquela época o País tinha reservas cambiais de US\$ 6 bilhões e hoje elas estão em US\$ 20 bilhões, o que permite ao Banco Central maior capacidade para atuar na área de câmbio", disse Mailson, que transitou com desenvoltura no auditório do BC, durante a solenidade de posse do novo presidente Paulo César Ximenes.

Ximenes e Mailson trabalham juntos no Ministério da Fazenda durante a gestão do ex-

presidente Sarney — o novo presidente do BC foi o secretário do Tesouro e o secretário-geral de Mailson. Ontem, o ex-ministro comprovava que a amizade entre os dois é intensa: foi o único que chegou ao auditório junto com Ximenes e a nova diretoria do Banco Central. Depois da solenidade, o ex-ministro abraçou banqueiros, reviu antigos amigos e conversou longamente com os jornalistas, quando não poupou críticas ao Congresso.

"O Congresso está fragmentado com 19 partidos, sem condições e sem ambiente constitucional para tomar decisões complexas. Na verdade, o Congresso é uma ameba que toma as mais variadas formas", disse Mailson, alertando para o risco de realizar uma revisão da Constituição neste momento:

"Não existe fidelidade partidária. Existem 503 partidos, com os parlamentares decidindo pela sua cabeça. É o primitivismo constitucional".

Na avaliação do ex-ministro, diante desta situação, é difícil para o Ministério da Fazenda e o Banco Central combaterem a inflação, "porque não dispõem dos instrumentos necessários", segundo Mailson. O governo está de "mãos atadas" e impedido de atuar mais livremente na aplicação dos recursos orçamentários. "A maior parte da receita dos impostos está vinculada", comentou Mailson da Nóbrega, estimulando os "carapintadas" a pressionarem o Congresso em favor de uma reforma tributária.

07 ABR 1993

JORNAL DE BRASILIA